

A PESQUISA ESCOLAR COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO: UM DOS CAMINHOS PARA A APRENDIZAGEM DO ALUNO DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Mestranda em Educação FERNANDES, Christiane C. M. (UFMS)

Professora Dr^a. OSÓRIO, Alda M. N. do (UFMS)

Resumo

Esse estudo tem como objetivo abordar a pesquisa escolar como instrumento pedagógico enriquecedor para a aprendizagem do aluno dos anos finais do ensino fundamental. Para tanto, apresentaremos algumas considerações e conceitos sobre pesquisa para sua inclusão em sala de aula, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, com vistas a mobilizar os docentes para o desenvolvimento de um trabalho que oportunize ao educando condições para que possa construir e/ou reconstruir seus conhecimentos, além de desenvolver-lhe a autonomia, a autoria e a criticidade por meio das atividades de pesquisa. Enfatizamos também para a necessidade dos professores conhecerem por meio de um aporte teórico o significado da pesquisa em sala de aula, como orientá-la, para assim evitar concepções errôneas que diminuirão as chances desse tipo de atividade alcançar seus verdadeiros objetivos. Destacamos que por meio da pesquisa o aluno é induzido à investigação, a busca e ao confronto de informações para convertê-las em conhecimento, à elaboração de argumentos que os tornem capazes de aprender para compreender seu próprio meio e o mundo a sua volta. A partir do referencial teórico escolhido para esse estudo, buscamos desmistificar o conceito de pesquisa na sala de aula como mera cópia ou reprodução de conteúdos disciplinares. Ao contrário, procuramos propor uma reflexão sobre sua importância na prática docente visando que o aluno seja capaz de realizar consultas, selecionar informações, e se apropriar do conhecimento por meio da sua ativa participação em todos os momentos do processo investigativo caracterizado como: questionamento, construção de argumentos e comunicação dos resultados.

Palavras-Chave: Pesquisa- Instrumento pedagógico –Conhecimento.

Introdução

As constantes transformações ocorridas na sociedade ao longo do tempo acabaram por provocar nos docentes reflexões acerca do processo pedagógico, para buscar caminhos que propiciem ao aluno efetivas condições para a aprendizagem, entre elas buscar em diferentes metodologias de ensino, as que de fato consigam oferecer ao educando uma aprendizagem com significado para sua vida, possibilitando-o associar os conhecimentos apreendidos na escola ao seu cotidiano. Por isso, cabe aqui pontuar que não basta ao aluno receber informações, por meio da transmissão dos conteúdos pelo

docente, pois o mais importante é que ele receba subsídios para que estas se convertam em conhecimento.

Nesse sentido, a pesquisa escolar como instrumento pedagógico a ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem, quando bem orientada pelo docente tende a oportunizar ao aluno situações em que este poderá participar ativamente do processo investigativo.

Assim, com este trabalho pretendemos abordar a importância da pesquisa como instrumento pedagógico a ser utilizado na escola, nos anos finais do ensino fundamental, contribuindo para que crianças e jovens aprendam os conteúdos ou assuntos abordados, de forma participativa, compreendendo a realidade e produzindo conhecimentos.

Para tanto, é indispensável que os professores conheçam o significado da pesquisa e busquem por meio de uma fundamentação teórica, o entendimento de como orientá-la a em sala de aula e fora dela, evitando concepções errôneas que diminuirão as chances desse tipo de atividade alcançar seus objetivos.

Pesquisa: algumas considerações e conceitos para seu desenvolvimento em sala de aula

Ao escolher a pesquisa escolar como objeto de nosso estudo, buscamos provocar uma reflexão para o professor utilizá-la como um instrumento pedagógico capaz de induzir o aluno à investigação, à busca e ao confronto de informações para convertê-las em conhecimento, com vistas à elaboração de argumentos que os tornem capazes de aprender para compreender seu próprio meio e o mundo a sua volta.

Importante mencionar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n.9394/96, no Título II “Dos Princípios e Fins da Educação Nacional”, art. 3º destaca alguns princípios em que o ensino será ministrado. Como um deles, o caput II do referido artigo, destaca a “[...] liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; [...]”, enfatizando o uso da pesquisa como uma das estratégias de ensino para propiciar o aluno a aquisição de conhecimentos.

Outra questão relevante é que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) na sua introdução apresenta como um dos objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de “[...] saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos” (PCN, 1997, p. 69). O documento

aborda também que “[...] é importante considerar que o livro didático não deve ser o único material a ser utilizado, pois a variedade de fontes de informação é que contribuirá para o aluno ter uma visão ampla do conhecimento” (PCN, 1997, p.67). Para tanto faz-se necessário que o docente disponha aos alunos o maior número possível de locais em que estes possam ler, pesquisar, selecionar e confrontar as informações relevantes para o conteúdo ou tema em estudo, para que eles se apropriem de novos saberes.

De acordo com Libâneo (2005) as pessoas na atualidade aprendem em diferentes lugares, como na televisão, nos vídeos, no computador, ampliando-se cada vez mais os espaços de aprendizagem. Isso significa dizer que os professores não podem oferecer apenas uma única fonte de investigação, e sim aproveitar todos os espaços utilizados pelos educandos.

Cabe enfatizar também que a pesquisa está proposta nos PCN de todas as disciplinas do currículo do ensino fundamental. Como exemplo, abaixo, segue um trecho retirado do documento de História e Geografia que menciona:

Considerando a formação mais ampla dos alunos e a importância de desenvolverem atitudes de autonomia em relação aos seus estudos e pesquisas, *é necessário que o professor, por meio de rotinas, atividades e práticas, os ensine como dominar procedimentos que envolvam questionamentos, reflexões, análises, pesquisas, interpretações, comparações, confrontamentos e organização de conteúdos históricos.* Nesse sentido, o professor deve considerar, cotidianamente, a participação dos alunos nas decisões dos encaminhamentos das diferentes atividades [...] (BRASIL, 1997, p. 53-54- grifo nosso).

O trecho acima considera a importância do processo investigativo e do professor que mediará o percurso da pesquisa propiciando momentos para o educando questionar, auxiliando-o na elaboração do argumento crítico a partir de novas descobertas.

Ao mencionarmos a presença da pesquisa na LDB n.9394/96 e também nos PCN (1997), nos remete ao pensamento de que a escola e o docente a utilizassem em sala de aula para oportunizar a aprendizagem ao aluno e não apenas como um instrumento para obtenção de nota para a disciplina. Contudo, pode haver alguns empecilhos que dificultem a sua utilização como um caminho para a apropriação do conhecimento pelo educando.

Estes podem estar associados à ausência de compreensão sobre pesquisa, tendo em vista a possível carência dessa prática na graduação e/ou na escola durante a educação básica. Nesse sentido, podemos inferir que muitos professores passaram pela escola e aprenderam por meio de um modelo de ensino tradicional, “[...] ‘bancário’, que deforma a necessária criatividade do educando e do educador [...]” (FREIRE, 1996, p.13).

Nessa mesma linha de pensamento Ninin (2008, p.7) afirma que:

Os professores, muitas vezes conduzidos por crenças em práticas educacionais que viveram quando estudantes e por processos de formação docente que privilegiaram discussões sobre estratégias de ensino pautadas na transmissão do conhecimento e no poder da quantidade de informações, vêm-se despreparados para orientar seus alunos em relação à tarefa de pesquisar [...].

Saviani (2009) em seu livro “Escola e Democracia” explicita que a proposta do ensino tradicional era transmitir os conhecimentos obtidos pela ciência, sistematizados, pertencentes ao acervo cultural da humanidade. Explica ainda, que esse tipo de ensino tinha como centro do processo educativo, o professor, os conteúdos estruturados e organizados dentro de uma lógica.

Diante do exposto, a dificuldade do professor para utilizar a pesquisa em sala de aula poderá, entre outros motivos, estar associada à maneira pela qual aprendeu ao longo de todo o seu processo de escolarização.

Amaral e Lima (2011) colocam que:

[...] a prática pedagógica centrada no professor, preocupada com a transmissão de conhecimentos para vencer os conteúdos programáticos, utilizando-se somente de aulas expositivas, fornecendo materiais teóricos prontos com exercícios para serem respondidos e exigidos em provas ainda é presença marcante na sala de aula.

Não queremos de forma alguma criticar a aula expositiva, mas apenas mencionar para que não seja a única estratégia de ensino utilizada pelo docente em sua prática pedagógica.

Para compreendermos a importância da pesquisa em sala de aula como um instrumento para a aprendizagem do aluno faz-se necessário apresentarmos alguns conceitos relevantes.

Bagno (2007, p. 17) entende que pesquisa é “[...] procurar, buscar com cuidado; procurar por toda a parte; informar-se; inquirir; perguntar; indagar bem, aprofundar na busca”. Nesse sentido ao ser desenvolvida com os alunos em sala de aula permitirá ir além da cópia e da leitura de um único livro didático fazendo com que eles se aprofundem na busca em diferentes fontes de informações o que ocasionará o conhecimento do objeto de estudo.

Gatti (2002, p. 9-10) destaca que a pesquisa é o caminho para se apropriar de conhecimentos sobre algum assunto:

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...] Contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos.

Desse modo, as atividades de pesquisa oportunizarão que o aluno a partir da seleção das informações acerca do tema ou conteúdo apresentado em sala de aula construa argumentos que ultrapassem as ideias que estavam no senso comum.

Pádua (1996, p. 29) entende que:

Tomada num sentido amplo, pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas; como atividade de busca, indagação, investigação, inquirição da realidade, é a atividade que vai nos permitir, no âmbito da ciência, elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos auxilie na compreensão desta realidade e nos oriente em nossas ações.

Nesse sentido, a pesquisa é um processo de perguntas para a construção de argumentos críticos capazes de propiciar a compreensão da realidade, auxiliando o aluno a ampliar sua capacidade de explicar o que foi estudado.

Corroborando com o acima exposto Stefano (2005) e Nicolini (2005) defendem a pesquisa em sala de aula como um instrumento capaz de propiciar a aprendizagem do aluno.

Para Stefano (2005, p.21)

Formar um aluno por meio da pesquisa significa ir além de um trabalho de complementação de conteúdos ou de avaliação: o aluno ao pesquisar, desenvolve seu senso crítico; ao ler, seleciona o material e as fontes pertinentes ao seu trabalho; ao escrever, chega ao resultado de uma pesquisa autônoma.

Nicolini (2005, p. 54) coloca que “[...] a pesquisa é o caminho para se ensinar a interpretar, pois os alunos tem que aprender a realizar leituras, reconhecer e construir suas próprias interpretações.” Essa busca em leituras diversas contribuirá para que o educando interprete diferentes posicionamentos dos autores lidos e confronte-os para assim chegar a uma nova verdade, a um novo conhecimento.

Cabe explicitar, que por apresentar uma metodologia de ensino diferenciada, grande parte dos educadores utilizavam a pesquisa com o objetivo de sair da rotina do ensino tradicional, da aula expositiva que muitas vezes era utilizada como única estratégia utilizada no ensino fundamental. (FILHO; NUNES, 1999). Porém, o encaminhamento em sala de aula fazia com que o aluno a entendesse como uma simples atividade de cópia.

Para esses autores (1999) a finalidade da pesquisa na educação básica é a de ampliar ou enriquecer o conhecimento do aluno. Contudo, para que isso aconteça é fundamental desmistificar seu conceito e pontuar algumas orientações necessárias a serem conduzidas em sala de aula e fora dela, visto que ao utilizá-la como instrumento pedagógico os docentes precisam ter a clareza da sua complexidade para não confundir o educando e fazer com que tenha uma compreensão simplista do que seja pesquisar.

Podemos expressar essa preocupação, pois, se o docente não orientar o processo investigativo, o aluno apenas consultará algum texto em livros ou na Internet e o copiará, sem interpretar e confrontar as diferentes informações encontradas sobre o que está investigando. Diante disso, Lüdke (2009) argumenta que esse tipo de busca de informações desperta a curiosidade dos alunos, mas não podemos dizer que seja uma atividade de pesquisa, e sim uma simples atividade de consulta.

Ninin (2008, p.3, grifo do autor) cita que:

[...] muitos professores em relação à atividade de pesquisa resumem-se, ainda, nos dias de hoje, a oferecer aos alunos um roteiro contendo:

uma data para entrega do trabalho; a solicitação dos nomes dos alunos integrantes do grupo; a indicação das partes que o trabalho deve conter, como, por exemplo, introdução, objetivo, justificativa, desenvolvimento, bibliografia; a indicação dos conteúdos a serem pesquisados; além de algumas dicas orientadoras, como, por exemplo, “não faça cópia de trechos de livros”, “a entrega do trabalho fora do prazo implica diminuição na nota”, entre outras.

Percebemos então, que há uma maior preocupação com o resultado final da pesquisa do que com o processo de aprendizagem, de construção ao longo de suas atividades. Desse modo, o trabalho solicitado pelo docente passa a ser considerado somente como um instrumento para a obtenção de nota para a disciplina.

Segundo a autora (2008) quando as atividades de pesquisas são conduzidas dessa forma, não desencadeiam o pensamento crítico dos educandos, visto que o professor não propicia ambientes para que estes discutam seus pontos de vista, apresentem suas argumentações frente ao que estão descobrindo.

Para que seja considerado processo de construção e não apenas o produto da pesquisa, ou seja, o resultado final, o docente deverá orientar o percurso da aprendizagem desde a etapa da escolha do assunto pelos educandos até o momento da comunicação dos resultados da investigação. Compreendemos então, a complexidade que o trabalho em sala e aula com pesquisa impõe ao professor, tendo em vista que este não se resume em reprodução, a atividades sem prévia orientação.

É importante pontuar que a trajetória da pesquisa segundo Moraes; Galiazzi; Ramos (2004, p. 12) envolve três momentos principais que são: “[...] o questionamento, a construção de argumentos e a comunicação.” Em relação ao questionamento os autores (2004, p.12) mencionam que:

Para que algo possa ser aperfeiçoado, é preciso criticá-lo, questioná-lo, perceber seus defeitos e limitações. É isto que possibilita pôr em movimento a pesquisa em sala de aula. O questionar se aplica a tudo que constitui o ser, quer sejam conhecimentos, atitudes, valores, comportamentos e modos de agir.

Assim, o processo da pesquisa escolar inicia-se com as indagações dos alunos, a curiosidade, o interesse em encontrar respostas sobre o desconhecido. Esse momento permite que o educando se envolva e acima de tudo faz com que o professor perceba o que ele precisa aprender e dessa maneira, levantar, ler e organizar previamente as fontes

de informações a serem consultadas, para que o aluno construa argumentos (MORAES, et. al, 2004) acerca do assunto abordado.

Dessa forma, ao introduzir um novo estudo torna-se relevante diagnosticar o que o educando sabe ou ouviu falar sobre ele. Esse diagnóstico permitirá ao professor conhecer suas dúvidas, suas inquietações e o que ainda não sabe sobre o assunto tratado.

Vale mencionar que o educando questiona a partir do que ele já conhece. Isso significa que ele possui conhecimentos prévios sobre o que lhe está sendo apresentado. O aluno ao chegar à escola, na sala de aula, leva consigo uma bagagem de informações, e conhecimentos apreendidos em diversos locais que podem ser de senso comum, vindo da experiência cotidiana ou associado com outros conhecimentos que não precisam ser necessariamente científicos ou escolares (HERNÁNDEZ, 1998).

Dessa maneira, quando o professor abordar, por exemplo, o tema “Dengue” o aluno apresentará um conhecimento prévio sobre a doença, sobre seus sintomas, formas de tratamento, entre outros, que ouviu em um noticiário de televisão e/ou nas conversas com as pessoas da sua comunidade, ou em outros lugares. De acordo com a abordagem do professor acerca do assunto, o aluno levantará questões que o permitirão estabelecer e/ou ampliar aquilo que precisa ser pesquisado e elaborado. Com isso, o docente poderá encaminhar e fazê-los buscar diversas fontes de pesquisa como textos, vídeos, atividades em campo, entrevistas com especialistas, entre outras, para a coleta de informações anteriormente desconhecidas ou não sobre o assunto.

Esse processo de busca que segue o questionamento é o segundo momento da pesquisa em sala de aula. De acordo com (MORAES et. al, 2004, p. 16) é a fase da construção de argumentos. Nessa fase o aluno terá condições de ampliar seu conhecimento a partir do que conhecia sobre o objeto de estudo. Por isso, é de extrema importância o envolvimento do professor, pois, geralmente os alunos que estão nos anos finais do ensino fundamental ainda não possuem maturidade suficiente para trilhar sozinho o caminho dessa busca.

Nesse processo de coleta de informações, o docente oportunizará o desenvolvimento da autonomia do educando, tendo em vista que este precisará se responsabilizar também por essa busca, ou seja, não permanecerá à espera de instruções do professor.

A busca bem orientada produzirá a construção de argumentos por meio de conexões com diversas leituras, pessoas e/ou locais que possam trazer ideias, pontos de vista diferentes e novas interpretações sobre o assunto estudado.

Conforme (MORAES, et.al, 2004) essas interpretações, ou, novas hipóteses sobre um problema apresentadas pelos alunos precisam ser fundamentadas, para “[...] convencer os outros. Isso implica diversificadas atividades que incluem o ler, o discutir, o argumentar, o reunir dados, analisá-los e interpretá-los. Isso pode tanto dar-se em nível individual como de grupo.” (MORAES, 2004, p.16).

Contudo, para que essas tarefas da pesquisa escolar relacionadas a fundamentação possam ser realizadas pelo aluno, é preciso proporcionar tempo para a busca de informações para que dessa forma “[...] desenvolvam habilidades de um pesquisador e dessa forma produzam argumentos que resistam fortemente quando colocados à crítica.” (KUHLTHAU, 2010, p. 57).

No decorrer da construção dos argumentos relacionados ao objeto de estudo, o docente orienta os alunos para uma produção, seja por meio de um texto, de uma discussão em grupo, de uma dramatização, por um vídeo elaborado por eles, entre outros meios que expressem esses argumentos a sua validação em sala de aula.

Para esclarecer essa ideia, Moraes, et.al, (2004, p.17) coloca um exemplo a partir de um assunto a ser estudado:

[...] se questionamos o conceito de ácido, precisamos movimentar-mos para responder ao nosso questionamento. Podemos consultar bibliografias, podemos falar com pessoas que entendem do assunto, podemos investigar o que outros pensam sobre ácidos. A partir disso vamos elaborando novas compreensões sobre ácidos, vamos estruturando novos argumentos sobre o que são, suas propriedades, suas reações. Finalmente, à medida que avançamos, começamos a colocar tudo isso em uma produção concreta [...].

Em seguida, a apresentação do que foi construído por meio da coleta de informações, inicia-se segundo os autores (2004) a comunicação do processo de pesquisa que será posto à crítica dos envolvidos no processo. A submissão à crítica fará com que se necessário for os alunos reconstruam os argumentos apresentados. Nesse momento, eles compartilharão o produto da sua pesquisa, fazendo com que ele seja compreendido pelos ouvintes.

E será essa crítica submetida ao grupo em sala de aula, a comunidade da escola, ou em grupos maiores que permitirá constatar o que efetivamente foi aprendido pelo educando no decorrer do processo de investigação.

No contexto do ensino fundamental, cabe ao professor proporcionar ao aluno um momento no qual ele possa explicar suas descobertas aos colegas, ou possibilitar-lhe a exposição de cartazes e pôsters, a participação em feiras do conhecimento, a elaboração de um jornal escolar ou, ainda, a participação em eventos inter-escolares. (STEFANO, 2005, p. 61).

Diante dessas considerações reforçamos que para que o aluno aprenda por meio da pesquisa em sala de aula o docente precisa acompanhá-lo em todos os momentos do processo investigativo, orientando, mediando e avaliando não somente sua fase final, mas todo o percurso trilhado pelo educando. Para desempenhar esse papel é indispensável que o professor amplie seu conhecimento sobre a pesquisa, fazendo-a um instrumento para melhorar o trabalho pedagógico e para propiciar a aprendizagem do educando.

Considerações Finais

Por meio desse estudo esperamos despertar o interesse dos docentes que atuam nos anos finais do ensino fundamental sobre a importância da pesquisa em sala de aula para a aprendizagem dos alunos, visto que ao serem introduzidos e orientados nas atividades de pesquisa encontrarão condições para o desenvolvimento da sua autonomia, criticidade e autoria, à medida que forem desafiados no decorrer do processo investigativo.

Dessa maneira, o docente ao incluir essa prática em sala de aula contribuirá para que os educandos compreendam o conceito de que a pesquisa é realizada por todos aqueles que buscam aprender sobre algo ainda desconhecido. E que esse processo quando bem orientado pelo professor oportunizará ao aluno a mudança do hábito de copiar os trabalhos solicitados em sala de aula, em questionamentos, para a construção e comunicação de argumentos apreendidos acerca do que foi investigado, para dessa forma validarem o resultado da pesquisa e o conhecimento construído durante a investigação.

Referências

- AMARAL, Ionara Barcellos; LIMA, Valderez Marina do Rosário. A educação pela pesquisa, o questionamento e a crítica: propostas viáveis para ensinar e aprender. **Acta Scientiae**. v. 13, n. 1, jan./jun. 2011. Disponível em: http://www.sumarios.org/sites/default/files/pdfs/65019_7353.PDF. Acesso em 16 de jan. de 2012.
- BAGNO, M. **Pesquisa na escola – o que é e como se faz**. 21º ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2007, 102 p.
- BRASIL. **Lei nº 9.394** de 20/12/1996. Lei de diretrizes e bases da Educação (LDB).
- _____. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 1997.
- _____. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília:1997.
- FILHO, Geraldo Inácio; NUNES, Silma do Carmo. A pesquisa no Ensino Fundamental. **Ensino em Re-vista**, v.7, n.1, 95-112, jul.98/jun.99. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/7851>. Acesso em 16 de jan. de 2012.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Plano Editora, 2002. Série Pesquisa em Educação, v. 1.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: artmed, 1998.
- KUHLTHAU, Carol Collier. **Como orientar a pesquisa escolar**: estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2005.
- LÜDKE, M. et al. **O que conta como pesquisa?** São Paulo: Cortez, 2009.
- MORAES, R. et al. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (Org.). **Pesquisa em sala de aula**: tendências para a educação em novos tempos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- NICOLINI, Cristiane Antonia H. **Projetos de aprendizagem e educar pela pesquisa como prática de cidadania**. 139 p. Dissertação (Mestrado em Ciências e Matemática).

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: www.cipedya.com/web/FileDownload.aspx?IDFile=160749. Acesso em 4 de fev. de 2012.

NININ, Maria Otilia Guimarães. Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico? **Educação em Revista**, v. 0 , n, 48, p.p- 15-35, Dez, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010246982008000200002&script=sci_arttext. Acesso em 18 de jan. de 2012.

PÁDUA Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: Abordagem teórico prática. Campinas: Papirus, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias, curvatura da vara, onze teses sobre a educação e política. São Paulo:Cortez; Autores Associados, 2009. – (coleção Polêmicas do nosso tempo, 5).

STEFANO, Leizy Regina Fracasso. **Representações de professores e alunos sobre a pesquisa escolar**: a leitura crítica, a escrita autônoma e a formação do conhecimento. 127 p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Estadual de Maringá, 2005. Disponível em: <http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/lrfstefano.pdf>. Acesso em 17 de nov. de 2011.